

30 mil feirantes sem alvará

Larissa Leite

A insegurança é uma sensação comum entre os 30 mil feirantes do Distrito Federal. Isso porque, apesar de eles pagarem impostos e taxa de ocupação, não possuem alvará de funcionamento, que pode ser cobrado pela fiscalização do próprio governo. Para regularizar essa situação, o GDF promete fornecer, neste final de ano, os primeiros termos de permissão de uso e alvarás aos feirantes. Das 61 feiras do DF, o governo já cadastrou feirantes de 11 delas. Mas destes, apenas 60% apresentaram condições de serem regularizados. A meta é finalizar logo o cadastramento, até como forma de dar mais segurança aos cerca de 100 mil brasileiros que passam pelas feiras diariamente.

O pré-requisito para conseguir essa documentação é possuir uma carteira de identificação de uso exclusivo dos permissionários das Feiras Livres e Permanentes do DF. A carteira foi instituída ontem, por meio de decreto publicado no *Diário Oficial do DF*. Essa documentação deverá ser renovada a cada ano.

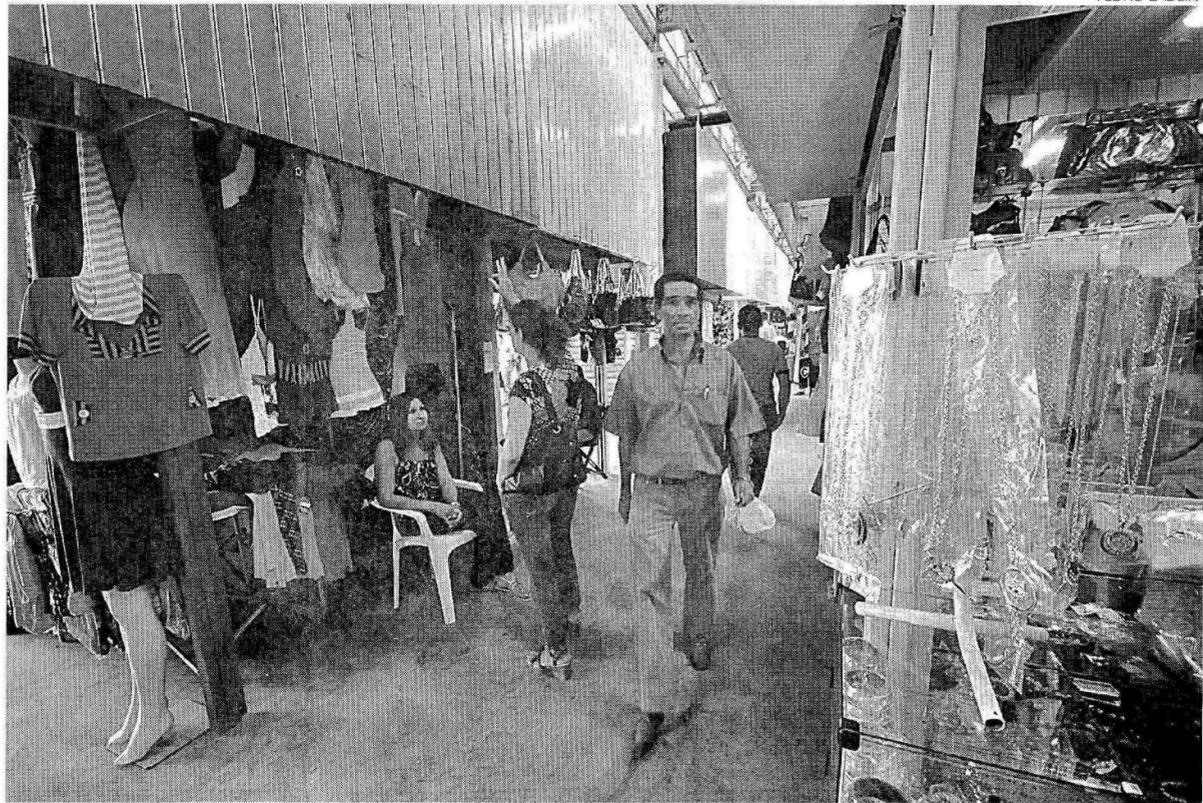
Para se cadastrar como feirante, a pessoa física deve cumprir pré-requisitos como comprovante de residência de no mínimo cinco anos no DF, apresentar Certidão Negativa Criminal, Certidão de Regularidade com a Fazenda Federal e Distrital e Declaração de que não tem concessão, permissão ou autorização de uso em nenhuma outra área pública no Distrito Federal.

Segundo o coordenador-adjunto da Coordenadoria de Serviços Públicos do DF, Wilson Nobre, os atuais feirantes que não cumprirem os pré-requisitos deverão entregar os boxes ao governo, que serão destinados a pessoas que estão em lista de espera para conseguir uma banca. Cerca de 180 ambulantes que saíram da plataforma superior da Rodoviária estão nessa lista.

■ Decreto

As ações do governo estão pautadas no Decreto 29.311, de julho deste ano, que disciplinou a organização e o funcionamento das feiras e shoppings populares do DF. "A partir desse cadastramento, os feirantes terão mais dignidade no seu trabalho. Não terão mais nenhum documento pendente e poderão atuar como microempresários, com direito a empréstimos da Secretaria de Trabalho. Ao mesmo tempo, o governo terá mais controle desse setor", afirma Nobre. Segundo ele, o controle virá dos relatórios mensais recebidos das feiras e da própria fiscalização que deverá ser feita, todo ano, para a renovação do alvará de funcionamento.

Para o presidente do Sindicato das Feiras do DF, Francisco Valdenir Elias, a ação é positiva. "Conseguir esses alvarás foi uma luta do próprio sindicato. Só assim teremos tranquilidade para trabalhar. Já tivemos vários casos de bancas fechadas por falta de alvará. É um absurdo, porque fazem 15 anos que eles não são concedidos", explica.



PEDRO LADEIRA

■ TODOS OS PONTOS DE VENDA, INCLUINDO OS DO SHOPPING POPULAR, DEVERÃO TER A DOCUMENTAÇÃO REGULAMENTADA ATÉ O FIM DO ANO

Faltam itens de segurança

Para renovar o alvará de funcionamento dos boxes, o feirante deverá apresentar toda a documentação como o termo de permissão e o comprovante de contribuição para a categoria sindical. Mas, além disso, a estrutura física também será considerada. Para que os boxes e as feiras se adequem às normas exigidas, o governo promete assinar, no dia 12 de dezembro, uma ordem de serviço autorizando a concessão de cartas-convite no valor de R\$ 149 mil.

E para garantir a legalidade das feiras e a tranquilidade das pessoas que circulam diariamente por elas, um dos setores mais pendentes é a segurança. Isso porque a maioria das feiras foi construída sem o cumprimento das normas dessa área. Uma das principais maneiras de se determinar a segurança nas feiras é observando os itens de segurança contra incêndios.

Muitas vezes, a instalação dos itens só ocorre depois de longa cobrança do Corpo de Bombeiros. E em alguns casos, após a instalação, há o descuido e deterioração. Recentemente, a Feira dos Importados e a Feira do Guará foram multadas pelo descumprimento de regras exigidas pelo Corpo de Bombeiros, em cerca de R\$ 8 mil e R\$ 10 mil, respectivamente. A Feira do Guará foi multada em outubro, e a dos Importados, no final do ano passado.

■ Pendências

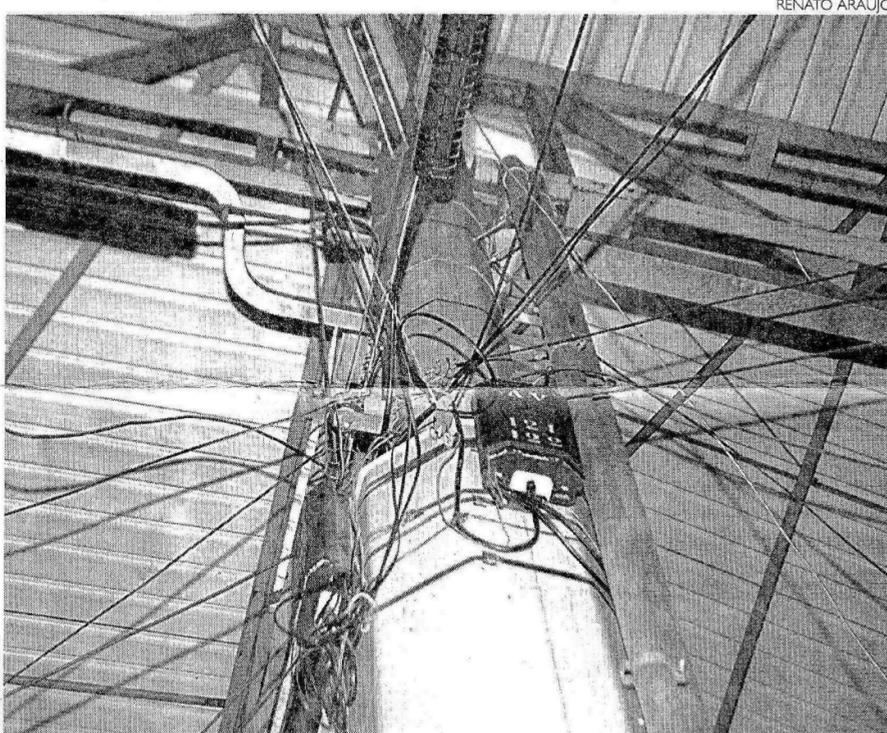
Segundo o coordenador-adjunto das Feiras do DF, Wilson Nobre, nas visitas feitas às feiras, as pendências dos itens de segurança são observadas. "Essas pendências podem ser parcialmente resolvidas com a verba que será liberada pelo governo. Todos esses fatores são observados nas nossas visitas", afirmou. Nessa semana, a Coordenadoria de Serviços Públicos irá visitar e cadastrar os feirantes de mais cinco feiras.

"Essas pendências podem ser parcialmente resolvidas com a verba que será liberada pelo governo"

WILSON NOBRE,
COORDENADOR-ADJUNTO
DAS FEIRAS

O coordenador afirma que, recentemente, as feiras do Gama, Ceilândia, São Sebastião e Taguatinga passaram por reformas relacionadas a adequações das normas de segurança. Localizado ao lado da Feira Permanente do Gama, o Shopping Popular, mais conhecido como Shopping Feira, foi interdito no último dia 7 de novembro pela Defesa Civil. Nesse dia, um pedaço da tubulação de combate à incêndios, que fica presa no teto, despencou. Uma pessoa se feriu no braço com a queda do material, feito de ferro. O Shopping funciona desde 2003, com 1.002 boxes.

A Defesa Civil notificou a Administração do Gama para apurar as causas do acidente e resolver o problema, pois o restante da tubulação ficou fragilizada com a queda. A gerente de serviços públicos da Administração, Meire Lemes de Cássia, informou que a empresa que construiu o shopping ainda está consertando a tubulação. Porém, a Defesa Civil já desinterditou o local há 15 dias, pois a administração providenciou alguns escoramentos em paredes e reparos mais urgentes.



RENATO ARAÚJO

■ PROBLEMAS ELÉTRICOS SÃO COMUNS. EM OUTUBRO, UMA BANCA DA FEIRA DOS IMPORTADOS INCENDEI-OU

Notificações frequentes

Na Feira dos Importados as notificações dos bombeiros são feitas desde 1997, data de sua implementação. Apesar de uma série de exigências já terem sido cumpridas, a falta de outras pode ter sido a causa de um princípio de incêndio em uma das bancas, ocorrido no último dia 26 de outubro.

Segundo a feirante Tatiana Costa Silva, 21 anos, o incêndio de sua banca, localizada no Bloco C, foi provocado pela frágil estrutura da rede elétrica da feira. "O meu transformador estava ligado à tomada, e quando a energia da feira foi religada, de manhã, o transformador pegou fogo. Perdi cerca de 500 mercadorias", conta. Tatiana possui uma banca de informática, e perdeu praticamente todo o estoque acumulado para o período do Natal.

Segundo ela, o transformador já havia ficado ligado à tomada por diversas vezes. Ela espera o laudo oficial da perícia do Corpo de Bombeiros, mas acredita que foi a rede elétrica da feira que provocou o incêndio. "É só olhar para cima e verificar a quantidade de fiação solta na feira. Quando foram desligar a energia da minha banca, após o incêndio, tiveram muita dificuldade porque a distribuição de energia está toda misturada, não está separada por bancas", conta a feirante.

■ Gastos

O presidente da Associação de Feirantes do local, Absalão Ferreira Calado, afirma que a adequação da rede elétrica já foi implementada na feira. "Os fios soltos são apenas da rede de telefonia, que possui uma carga de energia muito baixa", afirmou o presidente. Segundo ele, foram os próprios feirantes que subsidiaram a reforma da rede, no valor de R\$ 2,1 milhões.

Ele afirma ainda que a associação está ciente dos itens de segurança que ainda precisam ser instalados na feira e promete cumprir algumas exigências pendentes no ano que vem. "Planejamos instalar os extintores públicos e os hidrantes de parede, no mínimo", prometeu Calado. Mas ele enfatiza que muitos itens já foram atendidos, como a instalação de uma brigada de incêndio, a abertura de um corredor central para evacuação de pessoas, e a substituição de botijões de gás por uma Central de Gás.

Bombeiros preocupados

Segundo o chefe da Seção de Vistorias e Pareceres do Corpo de Bombeiros, Major Moisés Dias, muitas irregularidades ainda podem ser observadas nas feiras do DF, inclusive a falta dos itens principais: iluminação, sinalização, saída de emergência e extintores. "São itens básicos, que muitas vezes não são cumpridos nem após notificações e multas", alerta o major.

De acordo com ele, existe uma ressalva de que nem todas as exigências observadas em vistorias da instituição precisam ser cumpridas por todas as feiras. Mas uma delas, mais complexa, é estritamente necessária: "Uma das coisas necessárias e que, a princípio, as pessoas não ligam diretamente a incêndios é a rede elétrica. A instalação elétrica inadequada é a principal causa de incêndios em feiras", conta Dias.

Em uma simples caminhada, é possível perceber falhas semelhantes em duas feiras bem diferentes. Uma é a Feira Permanente do Núcleo Bandeirante, a mais antiga do Distrito Federal, inaugurada em 1959. Outra é a Feira dos Importados, uma das maiores e mais complexas do DF, a

única que deve cumprir todos os itens de segurança presentes na lista de vistoria do Corpo de Bombeiros.

A feira do Núcleo Bandeirante foi reformada em 2004, mas já apresenta deficiências de segurança. "Seria bom se o Corpo de Bombeiros voltasse na feira, para nos indicar o que devemos solucionar", afirma o representante dos feirantes, Carlos Alberto Cardoso.

A última grande vistoria feita pelo Corpo de Bombeiros, em 19 feiras, ocorreu em 2006. Desde então, os técnicos só retornaram às feiras dos Importados e do Guará.

■ Núcleo

Na feira do Núcleo Bandeirante, que abriga 108 boxes, circulam cerca de 1 mil pessoas diariamente. Ao caminhar por ela, não é difícil verificar fragilidades na segurança. Na reinauguração, a feira recebeu uma nova cobertura, mas que fica restrita à Praça de Alimentação. No restante da área, percebe-se telhas desconstruídas, fiações expostas e falta de equipamentos como hidrantes e extintores. Onde existia um extintor na área pública da

feira, agora estão apenas as marcas na parede.

"Sinto falta de um brigadista na feira, porque já aconteceu algumas vezes das pessoas se machucarem ou passarem mal aqui dentro, daí temos que levar para o Posto de Saúde da cidade", explica Carlos Cardoso. O feirante Luiz Ferreira, 50 anos, concorda. "Se acontecer qualquer coisa nessa feira, são os feirantes que devem se socorrer. Não podemos contar com ajuda médica, nem de princípios de incêndio", disse.

Apesar de a feira ser pública, os feirantes pagam por seguranças particulares. Márcio Célio, um deles, afirma que a feira não possui condições adequadas de funcionamento. Uma de suas maiores preocupações é a localização da Central de GLP (gás liquefeito de petróleo), que distribui gás para os restaurantes do local.

"Os botijões da central ficam totalmente expostos para o lado de fora da feira. Sempre tenho que ficar atento com pessoas que se aproximam dela, porque qualquer um mal intencionado pode provocar um grande acidente", alertou o segurança.